

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

2024



Visão geral do Grupo Coface

O Grupo Coface é um dos líderes globais em seguro de crédito, serviços de informações e cobrança de dívidas, presente no mercado há mais de 75 anos e organizando suas atividades em 7 regiões do mundo, com mais de 100.000 segurados com riscos cobertos em 200 países.

A missão do Grupo Coface é apoiar as empresas em seu desenvolvimento, protegendo-as contra os riscos de inadimplência que não devem ser subestimados. Esta missão é compartilhada por mais de 5.200 funcionários em todo o mundo e está vinculada à uma cultura construída sob 4 valores, conforme descritos abaixo:

Foco no cliente: O Grupo Coface está totalmente dedicado aos seus clientes, vendo-os como parceiros genuínos, e se esforça para desenvolver relacionamentos construtivos e de longo prazo.

Experiência: A experiência em seguro de crédito e gestão de riscos foi desenvolvida ao longo de mais de 75 anos. Hoje, esta experiência define e posiciona o Grupo Coface como uma das maiores seguradoras de crédito do mundo.

Colaboração: A colaboração é um valor essencial para o sucesso do negócio e é por isso o Grupo Coface trabalha para construir relacionamentos fortes e de longo prazo com todas as partes interessadas.

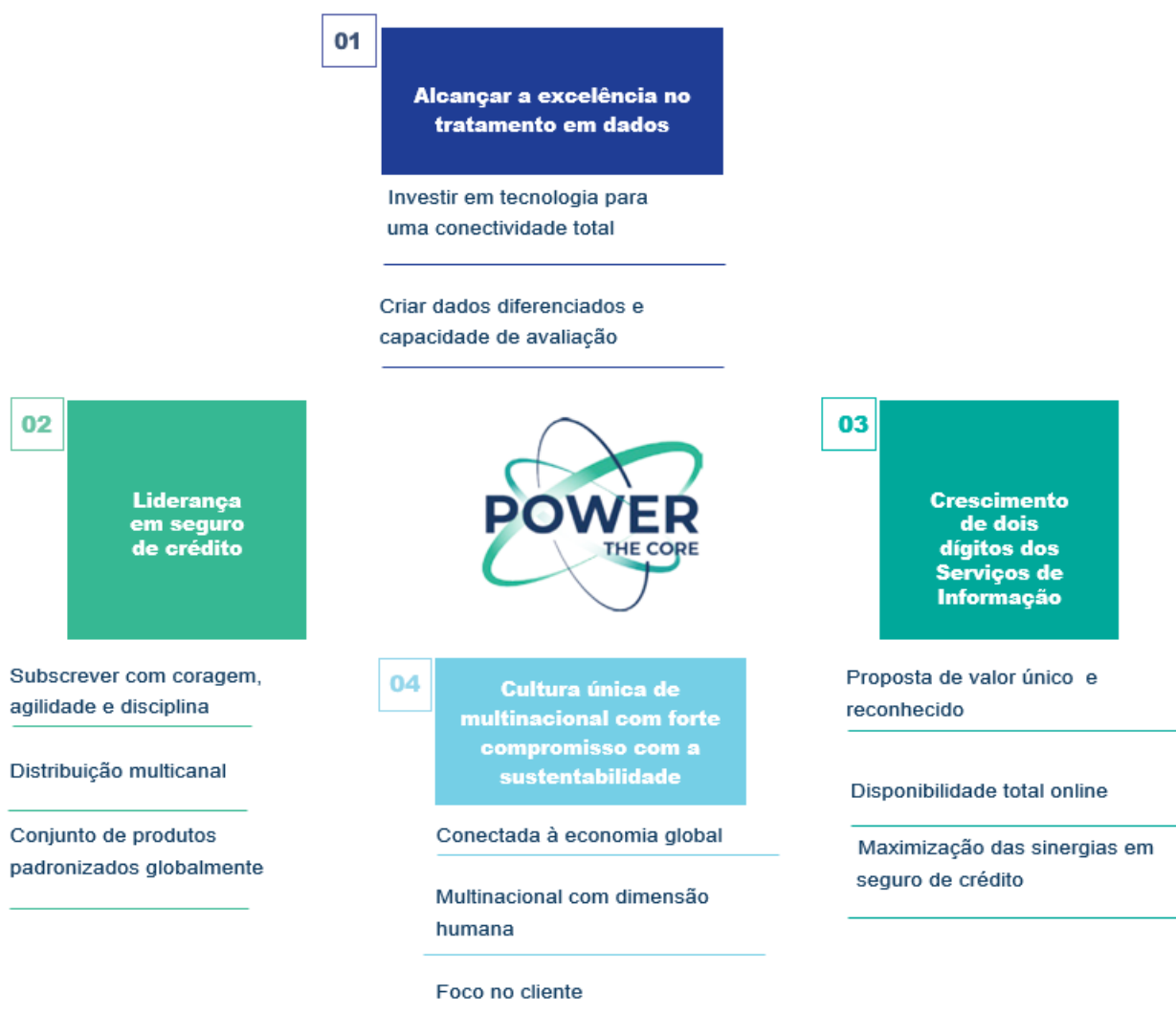
Coragem e Responsabilidade: No mundo econômico incerto de hoje, os especialistas do Grupo Coface atuam como uma bússola para seus clientes, a fim de guiá-los de forma eficaz, demonstrando constantemente coragem e responsabilidade.

AMBIÇÃO PARA 2027: SER O MELHOR ECOSSISTEMA DE CRÉDITO GLOBAL DA CATEGORIA

Em 2024, a o Grupo Coface lançou seu novo plano estratégico, denominado “*Power the Core*” ou “Fortalecer o Essencial”, previsto para o período entre 2024 e 2027. O referido plano sucede ao “*Fit to Win*” ou “Prontos para Vencer”, executado durante 2016 e 2019, e o “*Build to Lead*” ou “Construir para Liderar” de 2020 a 2023.

Todos esses planos proporcionaram ao Grupo Coface a liderança global em seguro de crédito e colocaram o cliente no centro, permitindo o desenvolvimento de outras atividades relacionadas ao seguro de crédito, como por exemplo, os serviços de informação.

O objetivo do plano atual, “*Power the Core*”, é de estabelecer condições para sustentar um desempenho robusto do Grupo Coface em um ambiente cada vez mais competitivo, tendo como base os seguintes pilares:



Estratégia de Sustentabilidade

A estratégia de Responsabilidade Social Corporativa (“ESG” ou “RSC”) é parte do plano estratégico do Grupo Coface desde 2020 e, por meio dessa estratégia, o Grupo Coface possui 3 pilares principais:

- Ser uma seguradora responsável usando seu negócio principal para contribuir para um mundo mais sustentável;
- Ser um empregador responsável, levando em conta o impacto social e socioambiental do Grupo Coface, incluindo o desenvolvimento e o engajamento de seus funcionários; e
- Ser uma empresa responsável, reduzindo ativamente seu impacto ambiental.

Os pilares descritos acima são apoiados por uma base denominada “Impulsionando a Cultura”, que visa estruturar a governança de ESG e desenvolver uma cultura responsável e de conformidade entre todas as partes interessadas.

Seguradora responsável	Empregadora responsável	Empresa responsável
▪ Integrar os critérios de ESG na gestão do portfólio de investimentos. ▪ Integrar os critérios de ESG (Ambiental, Social e Governança) na política comercial. ▪ Fortalecer nossos requisitos de CSR na nossa Política de Compras.	▪ Implementar iniciativas de Diversidade e Inclusão. ▪ Apoiar o engajamento e o desenvolvimento dos funcionários. ▪ Contribuir com as comunidades locais.	▪ Avaliar a pegada emissão de carbono da Coface (direta e indireta). ▪ Desenvolver um plano de redução e trajetória para contribuir com a neutralidade de carbono até 2050. ▪ Apoiar redes de colaboradores em todo o mundo.

Um dos principais compromissos do Grupo Coface, através de sua estratégia de ESG, é desenvolver uma cultura forte de integridade e conformidade. Desta forma, a Coface tem trabalhado para aprimorar essa estratégia nos últimos anos e decidiu estabelecer uma organização que possibilite:

- Determinar claramente as responsabilidades de cada parte interessada de acordo com os princípios de controles internos;
- Desenvolver e monitorar a compreensão necessária dos tópicos de conformidade entre os colaboradores; e
- Implementar procedimentos operacionais e controles de primeiro e segundo nível para reduzir os riscos e adaptá-los às mudanças nos riscos de conformidade.

O risco de não conformidade, ao qual o Grupo Coface está exposto, é definido a partir do risco de sanções legais, administrativas ou disciplinares, bem como das perdas financeiras significativas ou de danos à reputação, decorrentes da não conformidade com as disposições específicas das atividades comerciais do Grupo, sejam elas leis, regulamentos, regras ou normas internas.

Para mitigar esse risco, o Grupo Coface priorizou vários pilares como parte de seu sistema de conformidade, os quais estão listados abaixo em termos de relevância para os negócios do Grupo e seus objetivos de integridade e conformidade:

- Ética profissional;
- Combate contra à corrupção;
- Combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo;
- Cumprimento de embargos, congelamento de ativos e outras sanções financeiras internacionais;
- Prevenção de fraudes; e
- Proteção de dados pessoais.

Ações implementadas pela Coface

Como parte do Grupo Coface, a Coface do Brasil Seguros de Crédito S.A. (“Coface”), possui ações descritas e implementadas devidamente alinhadas e integradas com as estratégias do Grupo e às diretrizes da Circular Susep 666/2022.

Para essas ações, são considerados temas relacionados à saúde ocupacional a diversidade e inclusão, o desenvolvimento dos colaboradores e parcerias com associações e ONGs, que contam com o intenso apoio da equipe de Recursos Humanos da Coface, através das seguintes iniciativas:

- A gestão de talentos e necessidade de potencializar a atratividade da Coface quanto à retenção de seus colaboradores, principalmente daqueles com grande potencial;
- Demonstração de forte comprometimento com a diversidade e inclusão, e em particular sua ambição declarada em igualdade de gênero, fazem parte desse esforço. A Coface está totalmente empenhada em criar um ambiente de trabalho que respeite as individualidades e a diversidade das suas equipes e, também, tem como prioridade aumentar a sua atratividade para candidatos externos, bem como ações para reter os seus funcionários, considerando potencialmente a experiência de trabalho da Coface mais inclusiva do que outras empresas. A Coface é comprometida em combater todas as formas de discriminação no local de trabalho, seja na seleção de candidatos ou nas práticas de recursos humanos ao longo da carreira dos seus funcionários.
- Dada a natureza do seu negócio, que opera em âmbito global, a Coface deve permanecer uma empresa multicultural. Para tanto, deve-se proporcionar aos empregados um ambiente de trabalho em que as práticas de gestão e os métodos de comunicação sejam inclusivos e não discriminatórios e que sua criatividade e a expressão de sua diversidade sejam respeitadas. Isso permite um trabalho colaborativo e produtivo entre equipes representando 80 nacionalidades e trabalhando em 58 países. Além disso, com a aproximação rápida de novos regulamentos sobre diversidade de gênero, a Coface está se preparando para mudanças nos requisitos sobre o equilíbrio de gênero entre os cargos gerenciais. Para isso, iniciou inúmeros planos de ação junto com indicadores para monitorar o progresso. Assim, a diversidade e a inclusão são componentes-chave da estratégia de Recursos Humanos da Coface, procurando proporcionar uma visão, objetivos, iniciativas estratégicas, formas de atuação, indicadores de progresso e um quadro de comunicação claro para os seus colaboradores e fora da empresa. Essa estratégia de Recursos Humanos da Coface é compartilhada anualmente com toda a comunidade de Recursos Humanos em todo o mundo.
- O amplo trabalho em engajamento e cultura corporativa tem produzido resultados, com um nível de engajamento que melhorou consideravelmente, alcançando hoje referências robustas em serviços financeiros em diversas regiões;

- A considerável flexibilidade nos métodos de trabalho, com escritórios modernizados e trabalho remoto altamente flexível, aumenta ainda mais a atratividade da Coface; e
- O desenvolvimento da mobilidade profissional internacional e da colaboração multifuncional com equipes multiculturais responde também a uma das grandes expectativas dos talentos que a Coface procura.

Em relação à responsabilidade ambiental, entende-se como companhia responsável aquela que aproveita seus principais negócios para contribuir para um mundo mais sustentável.

Tendo a definição acima como base, a Coface definiu dois pontos focais a serem desenvolvidos pela companhia: (i) gerir as emissões de gases poluentes de efeito estufa originadas pela atividade humana (“pegada de carbono”) e (ii) reduzir ativamente a poluição e os impactos na biodiversidade.

Para isso, a Coface começou por adaptar gradativamente seu modelo de negócio, levando em conta os riscos ambientais e climáticos de seus clientes e respectivos devedores, os impactos ambientais e sociais dos próprios investimentos e, ainda, sua ambição de fortalecer seu apoio a projetos de Responsabilidade Social Corporativa com sua atividade de *Single Risk*.

Em 2021, o Grupo Coface iniciou também uma abordagem para reduzir sua pegada ambiental, começando pela medição da sua pegada emissão de carbono e uma avaliação de carbono foi finalizada em 2022, com base em 2019. A medição da pegada emissão de carbono é realizada em termos de valor absoluto e relativo em relação a um portfólio de referência próximo à alocação estratégica do portfólio.

Essa avaliação permitiu à Coface estabelecer um plano de ação para reduzir as três principais categorias de emissões de sua pegada de carbono e iniciar uma trajetória de redução de emissões:

1: Emissões relacionadas à carteira de investimentos: meta de descarbonização de -30% da pegada de carbono de sua carteira de ações e títulos corporativos entre 2020 e 2025 (escopo 1 e 2, em tCO₂e por m€ investido).

2: No que diz respeito à utilização dos produtos de seguros (refletidos nas indenizações pagas aos nossos clientes), a Coface está empenhada em reduzir as

emissões em 7% entre 2019 e 2025. Esta redução baseia-se numa estratégia dupla: (i) Um processo de engajamento com nossos clientes, para redução de suas emissões; e (ii) A revisão da sua política de exclusão comercial.

3: Em relação à pegada de carbono das operações da Coface, esta pretende reduzir suas emissões de GEE em 11% entre o período de 2019 e 2025 e contribuir para a neutralidade de carbono até 2050.

O plano de ação envolve todos os departamentos da companhia, com ações relacionadas a deslocamentos diários, viagens de negócios, compras mais responsáveis, tecnologia digital, frota de automóveis e utilização de energia, instalações, entre outros.

No que tange à responsabilidade econômica, a Coface adota medidas que visam à ética empresarial, ao controle e à gestão de práticas anticorrupção, ao combate à lavagem de dinheiro e fortalecimento da economia local. A satisfação dos clientes, bem como os investimentos, constitui os principais pontos discutidos neste pilar e suas principais iniciativas são:

- **Política de Exclusão Comercial:** Em termos comerciais, a Coface tem o dever de demonstrar padrões éticos irrepreensíveis, em particular, através das estratégias de exclusão comercial. Esta última reflete a determinação da Coface em evitar atividades comerciais não éticas e/ou não responsáveis, bem como contribuir para a redução do consumo de carvão térmico e para o gerenciamento do risco reputacional. No carvão térmico, um setor com uma contribuição substancial para as mudanças climáticas, a Coface assumiu vários compromissos, no âmbito do seu negócio de seguros de crédito. Para Seguro de Crédito, a Coface não emite apólices para garantia de vendas de carvão térmico por *commodities traders*, bem como não emite apólices de seguro para empresas de transporte, frete e logística que buscam gerar mais de 505% de seus negócios através do carvão térmico. Em outros aspectos, os negócios conduzidos sob as apólices de seguro de crédito emitidas pela Coface ou seus parceiros não devem incluir diretamente atividades relacionadas a drogas fatais (não farmacêuticas), jogos de azar, pornografia ou comércio de espécies ameaçadas de extinção. Além disso, para as atividades de seguros de crédito e atividades de *Single Risk*, toma-se em consideração as regras de conformidade da Coface (lista de risco país, KYC).
- **Seguro de crédito sustentável:** Em primeiro lugar, as equipes da Coface

levam em consideração os riscos financeiros relacionados ao contexto ambiental global ao avaliar os riscos. Como especialista em seguro de crédito, a Coface assume riscos de empresas que operam em vários países e setores de atividade. A “vulnerabilidade ambiental” dos devedores, que pode levar a um aumento no volume de sinistros a serem indenizados, é levada em consideração na gestão do risco de crédito. Inicialmente, esse risco é considerado em nível país, particularmente com a integração de uma avaliação da sensibilidade de um país aos choques climáticos na avaliação de risco país da Coface. Essa avaliação é medida usando indicadores sobre a estrutura geográfica, demográfica e social (incluindo a proporção da população rural, a porcentagem da população com mais de 65 anos e a taxa de pobreza) bem como a dependência externa de bens que se tornarão mais raros com as mudanças climáticas (proporção das importações no consumo total de produtos agrícolas, água e energia). Adicionalmente, a Coface também considera aspectos de sustentabilidade quando avalia o risco financeiro representado por devedores por meio de rating interno, DRA.

- **GBA como ferramenta de acompanhamento do impacto ambiental da carteira de devedores:** Como uma seguradora de crédito, a Coface não financia empresas nem os seus projetos e não intervém diretamente nas transações comerciais, estando estas últimas na posse do segurado na qualidade de seu cliente. No entanto, as pendências garantidas pela Coface dizem respeito a empresas que têm seu próprio impacto ambiental. A Coface decidiu, assim, implementar uma ferramenta para medir o impacto ambiental dos devedores que constituem sua exposição garantida. Esta ferramenta será posteriormente utilizada para orientar os negócios da Coface para atividades mais ambientalmente responsáveis e, assim, reduzir o risco reputacional ou a retirada de investidores. Para isso, a Coface desenvolveu um sistema interno de avaliação das empresas sob a forma de um índice “ambiental” concebido para classificar as empresas de acordo com seu impacto ambiental. Esta solução foi projetada em conjunto com uma grande empresa do setor de auditoria e consultoria para estabelecer uma abordagem estruturada e documentada capaz de cobrir todo o portfólio. A referida avaliação compreende dois aspectos: (i) classificação genérica com base no país do devedor; e (ii) um *rating standard* centrado no setor de atividade. A Coface então combina essas duas classificações para produzir uma classificação ambiental geral “padrão” para um devedor. Para refinar a avaliação, um aspecto específico do devedor pode ser adicionado quando houver informações ad hoc disponíveis. Assim, a análise financeira (incluindo

os impactos da política ambiental) é separada da avaliação puramente ambiental.

- **Subcontratação e fornecedores:** A terceirização de funções e/ou atividades importantes ou críticas é rigorosamente regida pela regulamentação aplicável às seguradoras desde a entrada em vigor do Regulamento Solvência II. A este respeito, a Coface emitiu uma política que visa identificar as atividades “materiais ou críticas” e definir os princípios fundamentais para o recurso ao outsourcing, os termos de qualquer contrato celebrado para esse outsourcing e os procedimentos de controle relacionados com o outsourcing (atividades e funções).

- **Compliance (ética profissional, anticorrupção, fraude e lavagem de dinheiro, sanções internacionais e dados pessoais):** O risco de descumprimento, ao qual a Coface está exposta, é definido como o risco de

sanções legais, administrativas ou disciplinares, perdas financeiras significativas ou danos reputacionais decorrentes do não cumprimento de disposições específicas das atividades comerciais, sejam leis, regulamentos, regras ou normas internas. Para mitigar este risco, a Coface desenvolveu um sistema de conformidade sustentado, em particular, por uma Política de Conformidade acessível a todos os colaboradores. Esta política especifica o envolvimento da função de conformidade no que diz respeito à limitação dos principais riscos de não conformidade, que são: ética profissional; o combate à corrupção; combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo; cumprimento de embargos, congelamento de ativos e outras sanções financeiras internacionais; prevenção de fraudes; e proteção de dados pessoais. A Política de Conformidade também detalha a estrutura de governança da Coface, que garante a independência da função de Conformidade e contempla os 35 principais indicadores de desempenho de conformidade, monitorados ativamente pela função de *compliance officer*, e apresentados à Administração e ao Comitê de Risco e Conformidade da Coface (CGRCC).

- **Evasão fiscal:** A Coface está também obrigada ao cumprimento da legislação fiscal aplicável nas jurisdições em que opera, sob pena de sanções, multas, prejuízos financeiros e danos reputacionais. A política fiscal é definida pelo departamento fiscal da Coface e aplicada em nível regional através de sete

correspondentes fiscais regionais. Para além do diálogo regular e consistente com os temas a tratar, são organizadas reuniões trimestrais pelo departamento fiscal da Coface com cada um dos diretores financeiros regionais e correspondentes fiscais para uma revisão geral dos temas fiscais da sua região. A Coface cumpre também as normas estabelecidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (“OCDE”) para combater a erosão das bases tributáveis e a transferência de lucros através da implementação de uma política centralizada de preços de transferência, bem como um sistema de governança que serve para identificar acordos fiscais agressivos com vista a reportá-los relativamente a DAC 6 na União Europeia e o preenchimento de uma declaração por país (*Country-By-Country Reporting, CBCR*). Por último, o procedimento Conheça Seu Cliente (“KYC”) da Coface inclui medidas de vigilância reforçadas quando as transações envolvem uma ou mais entidades localizadas em Estados e territórios não cooperantes para fins fiscais.

Governança

A estrutura de governança de riscos da Coface está fundamentada no modelo das três linhas, conforme as melhores práticas internacionais de gestão de riscos e controles internos. Essa abordagem assegura uma clara segregação de responsabilidades entre as funções operacionais, de controle e de auditoria, promovendo uma atuação coordenada e eficaz na identificação, mitigação e monitoramento dos riscos. A seguir, são detalhadas as atribuições e responsabilidades de cada linha, bem como das funções específicas de gerenciamento de riscos, conformidade e auditoria interna, que compõem os pilares essenciais do sistema de controle e governança corporativa da organização.

Primeira linha: avaliação de riscos e gerenciamento de incidentes

As funções operacionais garantem a avaliação adequada dos riscos gerados pelas atividades da Coface, bem como dos controles de nível 1 que permitem a execução e registro correto de suas operações.

Os departamentos possuem sua própria governança e comitês operacionais (se for o caso), nos quais os riscos são avaliados e as decisões são tomadas de acordo com as regras internas e regulatórias.

Segunda linha: controle independente pela função de gerenciamento de riscos e pela função de conformidade

As funções de gerenciamento de riscos, controles internos e conformidade estabelecem uma forte cultura de mitigação de riscos na empresa e são responsáveis por garantir que os riscos identificados pelas funções operacionais sejam gerenciados de forma eficaz, em especial por meio da preparação de um mapa de riscos e do controle de nível dois.

Essas funções trabalham em estreita colaboração, com o apoio de uma densa rede de mais de cem responsáveis por riscos e/ou conformidade nos diversos países de atuação da Coface. Para isso, contam com uma ferramenta centralizada usada em todas as entidades para gerenciar os controles de nível um e nível dois, registrar incidentes operacionais ou de conformidade, atualizar o mapa de riscos e os planos de continuidade de negócios e monitorar os planos de ação destinados a solucionar os pontos fracos identificados.

Terceira linha: a função de auditoria

As atividades inerentes à auditoria interna fornecem uma avaliação independente da eficiência da gestão de riscos e, de forma mais ampla, de todas as atividades e processos da Coface. O papel do responsável pela auditoria interna é fornecer segurança à alta administração e ao Conselho de Administração, garantindo que os processos estejam sendo executados de forma adequada e segura.

Função de gerenciamento de riscos

Sob a responsabilidade do Diretor de Riscos Regional, a função de gerenciamento de riscos abrange todos os riscos da Coface e reporta-se ao Comitê de Riscos e Conformidade da companhia.

A função de riscos possui a tarefa de avaliar a relevância e a eficácia do sistema de controles internos. Para desempenhar suas funções, essa função tem acesso às reuniões da Diretoria, quando necessário.

O responsável garante que as Políticas de Riscos sejam definidas de acordo com os requisitos regulatórios, bem como discipline o monitoramento de sua aplicação. As políticas são revisadas periodicamente pela gerência, aprovadas pelo Conselho de Administração e divulgadas a todas as entidades da Coface, ajudando assim a criar uma cultura de risco comum.

A função de gerenciamento de riscos contempla:

- Implementar e monitorar o sistema de gerenciamento de riscos;
- Monitorar o perfil geral de risco, identificar e avaliar os riscos emergentes;
- Informar sobre a exposição ao risco e aconselhar sobre questões de gerenciamento de risco;
- Atualizar o mapeamento dos riscos aos quais a Coface do Brasil está exposta, trabalhando em estreita colaboração com as funções operacionais;
- Contribuir para melhorar e formalizar as atividades de controles de nível um implementadas pela equipe operacional;
- Realizar as verificações de nível dois nos riscos operacionais, com exceção dos riscos de não conformidade;
- Garantir que os planos de continuidade sejam testados regularmente em todas as entidades; e
- Coletar dados sobre incidentes e perdas de várias entidades.

O Departamento de Gerenciamento de Riscos da Coface lidera uma rede de sete Diretores de Riscos Regionais para cada região. Os Diretores Regionais de riscos também lideram uma rede de colaboradores nos países dentro de seu escopo geográfico. Especificamente, esses colaboradores são responsáveis por executar os controles de nível dois estabelecidos centralmente em nível local, verificando a conformidade com as regras da Coface e monitorando o progresso dos planos de ação.

Função de conformidade

O responsável pelo departamento de conformidade visa garantir que a Coface permaneça em conformidade com as leis e os regulamentos aplicáveis ao seguro de crédito ou às linhas de negócios especializadas e implementa regras e padrões internos relacionados aos principais riscos de não conformidade:

- Combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo;
- Cumprimento de embargos, congelamento de ativos e outras sanções financeiras internacionais;
- Prevenção de fraudes;

- Prevenção de corrupção ativa/passiva e tráfico de influência;
- Proteção dos clientes, tratamento justo de terceiros (intermediários, fornecedores);
- Proteção e confidencialidade dos dados;
- Ética profissional (conformidade com o Código de Conduta e gerenciamento do sistema interno de alerta de ética);
- Gerenciamento de conflitos de interesse; e
- Conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis às atividades de seguro de crédito.

Função de auditoria interna

O Departamento de Auditoria Interna da Coface está sob a responsabilidade do Diretor de Auditoria da Coface e fornece ao Conselho de Administração revisões e conselhos independentes, objetivos e baseados em risco. A autoridade da função de auditoria interna deriva de seu relato ao Conselho de Administração por meio do Comitê de Auditoria.

Uma Política de Auditoria interna define o escopo da função. Os principais objetivos dessa função incluem a avaliação de todos ou de uma seleção dos pontos abaixo, de acordo com o escopo de cada atribuição, e a elaboração de relatórios sobre eles:

- Qualidade da posição financeira;
- Nível de riscos efetivamente incorridos;
- Consistência, adequação e o funcionamento correto dos sistemas de controle e avaliação de riscos e sua conformidade com os requisitos regulatórios;
- Conformidade com leis, regulamentos e regras da Coface. A equipe de auditoria verifica a qualidade e a relevância dos procedimentos implementados para garantir a conformidade com as leis, os regulamentos e as normas profissionais aplicáveis às atividades auditadas na França, local da sede da Matriz da Coface, e no exterior, bem como com as políticas da Coface, as decisões de seus órgãos corporativos e suas regras internas;
- Qualidade, a eficácia e o bom funcionamento do mecanismo de controles permanentes e de outros componentes do sistema de governança;
- Qualidade e o nível de segurança oferecidos pelos sistemas de informação; e Implementação efetiva das recomendações de missões de auditoria anteriores.

As atribuições são definidas em um Plano de Auditoria aprovado pelo Conselho de Administração e abrangem todo o escopo da Coface em um número limitado de exercícios financeiros. Uma auditoria termina com um relatório por escrito e recomendações que são implementadas sob a supervisão da função de auditoria.

A independência da função de auditoria é inerente à sua missão. Não deve haver interferência na definição de seu campo de ação, no cumprimento de seus procedimentos ou na divulgação dos resultados desses procedimentos.

O Departamento de Auditoria não possui atividade operacional, não define ou gerencia mecanismos que controlada. Os auditores internos não têm nenhuma outra responsabilidade em qualquer outra função. Por fim, a função de auditoria tem acesso a todas as informações necessárias para o desempenho de suas funções.

Processo de Gestão de Riscos

Os principais processos adotados pela Coface para a gestão de riscos seguem uma abordagem estruturada e integrada. Essa abordagem contempla as etapas de identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte de riscos, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas normas ISO 31000, Solvência II e demais regulamentações internas aplicáveis.

- **Identificação de Riscos:** Esta etapa consiste em identificar riscos inerentes às atividades da seguradora, levando em consideração todos os processos relevantes e a estratégia de negócios adotada pela organização.
- **Avaliação e Classificação:** A avaliação dos riscos segue uma metodologia padronizada e estruturada. Inicialmente, é calculado o risco inerente com base na probabilidade de ocorrência e no impacto potencial, utilizando-se uma matriz de quatro níveis. Em seguida, são avaliados os mitigadores existentes, os quais são classificados em fraco, médio, bom ou forte, considerando aspectos organizacionais, de gestão e de documentação. A partir do cruzamento entre o risco inerente e o nível de mitigação, é determinado o risco residual, cálculo que é realizado automaticamente pela ferramenta GRC. A avaliação é formalmente documentada, sendo obrigatória a apresentação de justificativas para os riscos classificados como altos ou importantes.

- **Mensuração:** A mensuração dos riscos é realizada por meio de ferramentas e critérios objetivos. São utilizadas matrizes de risco que combinam impacto e frequência, além de indicadores-chave de risco (KRIs) que permitem o acompanhamento contínuo. Os resultados dos testes de controle, tanto de nível 1 quanto de nível 2, também são considerados, assim como a análise de perdas operacionais e incidentes registrados na ferramenta GRC.
- **Tratamento de Riscos:** Os riscos classificados como altos ou importantes demandam ações específicas de tratamento. Nesses casos, são elaborados planos de ação corretivos ou preventivos, que podem incluir a implementação de projetos, mudanças organizacionais ou a adoção de novos sistemas. Quando não for possível mitigar o risco, é necessário formalizar sua aceitação, a qual deve ser validada pelos comitês regionais e/ou da Coface, conforme a governança estabelecida.
- **Monitoramento:** O monitoramento dos riscos é contínuo e segue uma estrutura definida. Os riscos classificados como altos ou importantes são acompanhados trimestralmente pelos Comitês Regionais de Risco e pelo Comitê de Risco e Conformidade da Coface. O progresso dos planos de ação é registrado e acompanhado por meio da ferramenta GRC, e testes de controle são realizados periodicamente para avaliar a eficácia das medidas implementadas.
- **Reporte:** A comunicação dos riscos e dos controles associados é realizada por meio de canais e instâncias formais, assegurando a transparência e a rastreabilidade das informações. No âmbito local, a Coface do Brasil conta com um Comitê de Controles Internos e Compliance, responsável por discutir

e deliberar sobre os principais temas relacionados à gestão de riscos e conformidade. Em complemento, os reportes são encaminhados regularmente aos Comitês Regionais e ao Comitê de Risco e Conformidade da Coface, além da elaboração de relatórios anuais direcionados à alta administração e ao Conselho de Administração.

Resumo dos principais riscos

O processo de mapeamento de riscos da Coface é atualizado anualmente em sua totalidade e continuamente ajustado sempre que houver alterações na classificação dos riscos. Esta revisão é baseada em duas abordagens complementares, que garantem uma visão geral consistente dos riscos:

- Abordagem de baixo para cima, para avaliar os riscos operacionais, fornecendo uma visão hierárquica dos riscos inerentes e residuais, selecionando-os de acordo com seu grau de criticidade e sua probabilidade de ocorrência;
- Abordagem de cima para baixo (principais riscos), baseada principalmente na análise de especialistas. Ela é usada para todas as categorias de risco, inclusive riscos operacionais.

Ambas as abordagens adotam uma metodologia baseada em uma avaliação hierárquica dos riscos, considerando a probabilidade de ocorrência e o impacto potencial de cada evento, conforme uma escala de classificação composta por quatro níveis: alto, significativo, médio e baixo.

A análise é complementada por discussões com especialistas, levando em conta fatores de mitigação de riscos, como controles, procedimentos, governança, sistemas ou recursos.

Esses riscos foram priorizados de acordo com uma metodologia de cálculo interna, que leva em conta o nível de risco inerente e seu controle. O mapeamento global inclui sete categorias de risco listadas abaixo:

CATEGORIAS DE RISCO	PRINCIPAIS FATORES DE RISCO
Risco de crédito	Risco relacionado ao gerenciamento da exposição em seu negócio de seguro de crédito comercial
	Risco de insolvência do devedor/Subscrição
	Risco de concentração
Riscos financeiros	Risco de taxa de juros
	Risco cambial
	Risco de liquidez
Riscos estratégicos	Risco relacionado a condições geopolíticas
	Risco de mercado
	Risco de diversificação
Riscos de resseguro	Risco de resseguro residual
Risco operacional e de conformidade	Risco de interrupção nos negócios Risco de modelo operacional
Riscos de ESG	Riscos de mudanças climáticas
Riscos relacionados à segurança cibernética	Riscos relacionados a sistemas de informação e segurança cibernética

Abordagem da avaliação da sustentabilidade

A seguinte avaliação foi desenvolvida pelo Grupo Coface e incluída no relatório anual CSRD (Corporate Sustainability Reporting Directive ou Diretriz sobre Relatórios de Sustentabilidade Corporativa).

Materialidade do impacto

Para avaliar a materialidade do impacto de seus IROs (impactos, riscos e oportunidades), a Coface seguiu as orientações da EFRAG (European Financial Reporting Advisory Group ou Grupo Consultivo Europeu para Relato Financeiro), ajustadas de acordo com sua própria escala de classificação de gestão de riscos.

- real/potencial: se o impacto já ocorreu ou pode ocorrer;
- positivo/negativo: dependendo da natureza do impacto;

operações do grupo, fornecedores, clientes, devedores, investimentos: dependendo dos elementos da cadeia de valor que são afetados.

Cada IRO foi então classificado de acordo com as seguintes dimensões, com base em workshops internos com especialistas do Grupo Coface, nas conclusões de discussões com as principais partes interessadas potencialmente afetadas de forma significativa, em revisão da literatura (artigos, trabalhos de investigação, relatórios) e nas principais bases de dados externas:

- escala do impacto;
- âmbito do impacto;
- irreversibilidade (apenas para impactos negativos).

CLASSIFICAÇÃO	ESCALA DE IMPACTO	ESCOPO DO IMPACTO	IRREVERSIBILIDADE
5	Completo	Completo	Irremediável/irreversível
4	Alta	Alta	Muito difícil de remediar ou somente a longo prazo
3	Médio	Médio	Difícil de remediar ou somente a médio prazo
2	Baixa	Baixa	Pode ser remediado com esforço (tempo e custo)
1	Mínimo	Mínimo	Relativamente fácil de remediar em curto prazo
0	Nenhum	Não há	Muito fácil de remediar

Materialidade financeira

Para avaliar a materialidade financeira de seus IROs, o Grupo Coface seguiu as orientações da EFRAG, ajustadas de acordo com sua própria escala de classificação de gestão de riscos.

Cada IRO foi assim classificado como um risco (em caso de potencial efeito negativo nos resultados financeiros do Grupo) ou uma oportunidade (em caso de potencial efeito positivo), sendo então:

- classificado de acordo com as dimensões da cadeia de valor: transações do Grupo/fornecedores/clientes/devedores e/ou investimento;
- e classificados de acordo com as seguintes dimensões:
 - probabilidade de ocorrência: insignificante, baixa, média e alta, sendo considerada qualitativamente por todas as partes interessadas ao definir a classificação da escala,
 - magnitude do impacto: avaliada entre 0 e 4 por dimensão necessária para a criação de valor e cuja indisponibilidade parcial ou total poderia impactar os resultados financeiros do Grupo Coface, dependendo do posicionamento do IRO em um dos dois grupos descritos abaixo:

Capacidade do Grupo Coface
usar os recursos necessários para
suas operações

- | | |
|---|---|
| 4 | Impossível, muito caro ou indisponível no curto prazo |
| 3 | Possível, mas caro no curto prazo, muito caro ou ausente no médio prazo, muito caro ou ausente no médio prazo |
| 2 | Possível no curto prazo, caro no médio prazo, muito caro no longo prazo |
| 1 | Possível no curto prazo, caro no médio prazo, muito caro no longo prazo |
| 0 | Sem consequências a curto, médio ou longo prazo |

Capacidade do Grupo Coface
contar com os relacionamentos
necessários para suas
operações

- | | |
|---|--|
| 4 | Forte reação adversa no momento ou muito provável no futuro |
| 3 | Reação adversa no momento, forte reação adversa provável no futuro |
| 2 | Reação negativa no momento, provável reação adversa no futuro |
| 1 | Sinais de reação negativa agora ou no futuro |
| 0 | Neutro/sem reação no momento ou provavelmente no futuro |

A classificação final de materialidade financeira de um IRO é a classificação máxima atribuída às dimensões necessárias para a criação de valor. Esta pontuação varia entre 0 e 4. Todos os impactos com uma pontuação entre 2 e 4 foram considerados materiais para o Grupo Coface, conforme ilustrado abaixo (com a correspondência com a escala de classificação utilizada pela função de gestão de risco para o seu “mapeamento global de risco”).

CLASSIFICAÇÃO	MATERIALIDADE FINANCEIRA	CLASSIFICAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE RISCOS	MATERIALIDADE
4	Crítico	Alta	Sim
3	Significativo	Significativo	Sim
2	Significativo	Moderado	Sim
1	Mínimo	Baixa	Não
0	Mínimo	Baixa	Não

Materialidade final

Um IRO é considerado material pelo Grupo Coface quando sua relevância se destaca sob a ótica da materialidade de impacto ou da materialidade financeira.

Impactos materiais, riscos e oportunidades

No total, 11 dos 41 subtemas de sustentabilidade (37 subtemas identificados pela CSRD mais quatro adicionados pelo Grupo Coface) foram identificados como materiais pelo Grupo Coface. Esses 11 subtemas materiais estão agrupados nos três tópicos a seguir:

- Mudanças climáticas;
- Força de trabalho própria;
- Conduta empresarial.

A questão da redução do impacto do Grupo Coface no clima é a mais relevante, com uma classificação de relevância de impacto de 12/15 e uma classificação de relevância financeira de 3/5. Esta questão inclui seis IROs relevantes identificados, tais como:

- gerenciar o impacto das emissões decorrentes das operações, investimentos, clientes e devedores do Grupo Coface;

- gerenciar o risco climático dependendo do setor e da região, um aumento potencial na probabilidade de inadimplência de certos devedores, uma diminuição potencial no volume de negócios com certos clientes ou uma diminuição potencial no valor de mercado de certos investimentos.

Esta questão é a mais relevante tanto do ponto de vista do impacto quanto do ponto de vista financeiro. Esta dupla relevância está no centro das preocupações de sustentabilidade do Grupo Coface. Por isso, foram implementados um conjunto de políticas e ações para:

- reduzir a pegada de carbono do Grupo Coface e da sua cadeia de valor, nomeadamente através da sua política de RSE e do seu plano de descarbonização;
- gerir a sua exposição ao risco climático, nomeadamente através da sua medição e supervisão realizadas pela função de gestão de risco, reforçada pela análise do risco climático produzida em 2024.

No que diz respeito às questões relacionadas com a biodiversidade, a poluição, a água e a economia circular, o Grupo Coface tem um impacto indireto nestas dimensões através das suas carteiras de investimento e de seguro de crédito comercial. Embora as primeiras IROs e pontuações de impacto para estas questões as tenham identificado como não materiais, a falta de dados confiáveis no mercado impossibilitou a justificativa dessas pontuações e a obtenção de uma conclusão rigorosa sobre sua materialidade. A disponibilidade desses dados está sendo monitorada (particularmente junto ao gestor de ativos do Grupo Coface e às principais bases de dados de mercado), e os resultados serão atualizados durante a revisão anual.

- As questões de sustentabilidade relacionadas aos funcionários do Grupo Coface são o segundo grupo de tópicos mais relevantes, com duas categorias:
 - - o impacto das condições de trabalho sobre os funcionários e os riscos e oportunidades associados, com quatro IROs relevantes identificados:
 - o impacto e as oportunidades relacionadas à cultura corporativa e às práticas gerenciais no engajamento dos funcionários (2 IROs),
 - o impacto e as oportunidades ligadas ao ambiente de trabalho flexível oferecido aos funcionários do Grupo Coface (1 IRO),
 - o risco representado pela forte concorrência atualmente observada no

mercado de trabalho em que a Coface opera (1 IRO);

- o impacto e as oportunidades que um ambiente de trabalho justo e inclusivo pode gerar, com três IROs materiais identificados:
- - o impacto e as oportunidades que a implementação de políticas e ações de diversidade, equidade e inclusão possa ter sobre seus funcionários (2 IROs),
 - a oportunidade gerada pela implementação de uma governança e de um processo para gerenciar talentos (1 IRO).

Por fim, os temas relacionados à condução dos negócios do Grupo Coface são o último grupo de temas materiais identificados pela Coface, com duas categorias principais:

- os riscos e oportunidades relacionados à cultura corporativa da Coface, com cinco IROs materiais identificados:
 - o risco de não conformidade com as novas leis e regulamentações ESG, que parece ser o mais significativo entre os definidos neste tema (1 IRO),
 - o risco de não conformidade com as regras de transparência da remuneração da administração (1 IRO),
 - os riscos decorrentes da falta de membros independentes no Conselho de Administração ou da separação entre as linhas de defesa do Grupo Coface (2 IROs),
 - as oportunidades que poderiam surgir de um código de conduta do Grupo Coface que garantisse a integridade e a ética de seus funcionários e atividades (1 IRO);
- os riscos relacionados a quatro questões específicas das atividades de uma seguradora de crédito, identificadas pela Coface, com um IRO significativo cada, a saber:
 - conformidade com as regulamentações contra lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo (1 IRO),
 - implementação de medidas de prevenção de fraudes (1 IRO),
 - conformidade com sanções financeiras internacionais (1 IRO),
 - medidas de proteção de dados dos clientes do Grupo (1 IRO).

Sobre o relatório

O relatório corporativo global apresenta uma visão abrangente da Coface, incluindo seu modelo de negócios, os desafios e riscos enfrentados, além de seu desempenho nas dimensões social, ambiental, econômica e de governança.

Sendo assim, a Coface está em linha com as disposições constantes no Relatório de Sustentabilidade Corporativo Global que cobre suas operações em todos os países onde atua.

A versão mais recente do documento está disponível no site institucional da Coface (www.coface.com).

ANEXO

Requisitos de Sustentabilidade

Em conformidade com o artigo 15, inciso II, da Circular Susep nº 666, de 2022, a Coface apresenta de forma detalhada as tabelas mandatórias de Governança, Estratégia e Gestão de Riscos, que descrevem a estrutura de gestão de riscos na Coface, bem como os processos de gestão da companhia associados a esses riscos.

2.1 Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade

Tabela GVR	Governança dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Deve ser descrito o papel do conselho de administração, da diretoria, do diretor responsável pelos controles internos e do comitê de riscos no processo de governança dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular Susep nº 666, de 27 de junho de 2022 e na Resolução CNSP 416 de 20 de julho de 2021.	
Detalhamento das informações	
(a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.	O Conselho de Administração e o Diretor de Controles Internos consideram especialmente os aspectos sociais e ambientais relacionados às atividades da empresa. O Conselho de Administração é informado sobre o desempenho não financeiro e os desafios enfrentados pela empresa em qualquer assunto relevante no que tange a ESG - Environmental, Social, Governance, que se traduz para Ambiental, Social e Governança. Além disso, anualmente participam da atualização do mapa de riscos incluindo os riscos classificados como ESG.

	A Coface do Brasil está classificada como S3, não estando sujeita à obrigatoriedade de instituir um Comitê de Riscos estatutário. No entanto, visando fortalecer sua estrutura de governança, a empresa mantém um Comitê de Controles Internos e Compliance, responsável por tratar de questões estratégicas relacionadas à segunda linha, e assegurar a conformidade com diretrizes regulatórias e melhores práticas de gestão de riscos.
(b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.	O Conselho de Administração é responsável por supervisionar os sistemas de gestão de riscos, controles internos e compliance estabelecidos para prevenir e mitigar os riscos de sustentabilidade aos quais a Companhia está exposta. O Diretor de Controles Internos assegura que as diretrizes sejam implementadas de forma eficaz, garantindo a conformidade dos processos internos e monitorando a adequação dos controles e práticas organizacionais. Atua como elo entre a governança e a operação, reportando ao Conselho sobre a eficácia dos mecanismos de gestão de riscos e propondo ajustes quando necessário.
(c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.	Em conformidade com a governança da Companhia, o Conselho de Administração, a Diretoria e o Diretor de Controles Internos recebem os resultados das avaliações de riscos e controles, respeitando a periodicidade de cada um. Os membros do Comitê de Controles Internos e Compliance e o Diretor de Controles Internos são encarregados pelas funções desempenhadas pela Estrutura de Gestão de Riscos e Sistemas de Controles Internos. A Coface do Brasil adota o modelo das três linhas para definir claramente os papéis na gestão de riscos. A primeira linha é composta pelas áreas operacionais da organização, que têm a responsabilidade direta de identificar, avaliar e mitigar riscos. Isso inclui a implementação de controles internos e a garantia de conformidade com políticas e procedimentos.



	A segunda linha é formada por gestão de riscos, controles internos e compliance. Essas áreas supervisionam a primeira linha, fornecem metodologias e ferramentas para a gestão de riscos e monitoram a aderência às normas e regulamentos. A terceira linha é representada pela auditoria interna, que realiza avaliações independentes sobre a eficácia dos controles e da gestão de riscos. A gestão dos riscos climáticos, socioambientais e de governança está integrada ao nosso Sistema de Controles Internos e à Estrutura de Gestão de Riscos, alinhada à gestão dos riscos de subscrição, crédito, mercado, operacionais e de liquidez.
--	---

2.2 Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

Tabela EST	Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Devem ser descritos aspectos dos riscos de sustentabilidade com potenciais impactos nos negócios, nas estratégias e na gestão de riscos, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022.	
Detalhamento das informações	
(a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e	Consulte os tópicos resumo dos principais riscos, abordagem da avaliação da sustentabilidade e impactos materiais, riscos e oportunidades.





(a.2) para os demais riscos de sustentabilidade Ou Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).	
(b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.	A Gerência de Riscos e Controles Internos é responsável por conduzir com os departamentos de nível 1 o mapeamento de riscos. Um dos objetivos do mapa de riscos é identificar, classificar, mensurar, tratar e monitorar os riscos da Coface do Brasil. Esses riscos, incluindo os de sustentabilidade, são avaliados tanto na camada estratégica quanto na operacional, levando em consideração os processos operacionais da Companhia. Essa metodologia aproveita a percepção e o conhecimento dos gestores e colaboradores das áreas responsáveis sobre a exposição aos riscos e a eficácia dos controles aplicados para mitigá-los. Durante o processo, a Gerência de Controles Internos conduz reuniões com a participação dos departamentos de nível 1 e do gestor da área responsável pelos processos avaliados. Nessas reuniões, são identificados, classificados e mensurados os riscos em seus valores inerentes, descritos e classificados os controles existentes, e calculado o risco residual com base na capacidade mitigadora dos controles. Para informações detalhadas sobre riscos de sustentabilidade, consulte os tópicos resumo dos principais riscos, abordagem



	de avaliação da sustentabilidade e impactos materiais, riscos e oportunidades.
(c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.	Os impactos dos riscos de sustentabilidade são integrados nas decisões de negócios e estratégias da Coface do Brasil, por meio de um processo contínuo de monitoramento e avaliação. A forma como os riscos, incluindo os de sustentabilidade, são integrados nas decisões de negócios e estratégias da Companhia está detalhada nas Políticas de Gestão de Riscos e Controles Internos e no Manual de Controles Internos.
(d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.	A mudança climática é um dos maiores desafios de nossa era, afetando a sociedade como um todo. Como uma seguradora e empresa responsável, a Coface do Brasil reconhece a importância de se envolver ativamente na transição para um futuro de baixo carbono. O compromisso da Coface com a sustentabilidade é parte integrante de seu plano estratégico "Power the Core" e reflete seu compromisso com a criação de valor de longo prazo para todas as partes interessadas. A estratégia climática da Coface baseia-se em três aspectos principais: a gestão responsável de seus investimentos, o desenvolvimento de um negócio de seguro de crédito sustentável e a redução da pegada de carbono de suas próprias operações. A Coface do Brasil reconhece sua responsabilidade em conduzir a transição para uma economia de baixo carbono. A estratégia para descarbonizar o portfólio da Coface está em conformidade com os princípios definidos pela NZAOA, refletindo uma abordagem holística destinada a mover seu portfólio de investimentos em direção a emissões líquidas zero de gases de efeito estufa até 2050.

2.3 Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

Tabela GER	Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade
Objetivo	Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade
Conteúdo	Informações qualitativas
Frequência	Anual
Devem ser descritos os processos para identificação, avaliação, classificação, mensuração, tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade, conforme disposto na Circular nº 666, de 27 de junho de 2022 e Resolução CNSP nº 416, de 20 de julho de 2021.	
Detalhamento das informações	
a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade.	A Coface do Brasil realiza anualmente o "mapeamento riscos" sob a orientação da função de gerenciamento de riscos da Coface. A metodologia de risco operacional avalia um risco inerente definido de acordo com uma avaliação de seu impacto e frequência, essa combinação resulta em uma escala de classificação composta por quatro níveis. As medidas de mitigação são aplicadas a esse risco (incorporando controles, procedimentos, governança e sistemas) para determinar o risco residual.
(b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.	Após a identificação e avaliação dos riscos de sustentabilidade, conforme a probabilidade de ocorrência e os impactos, a decisão do tratamento dos riscos segue conforme o nível de exposição. O tratamento do risco abrange o desenvolvimento de estratégias que pode incluir: mitigar, transferir, aceitar ou evitar.
(c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou	A Coface do Brasil gerencia suas exposições e determina o valor máximo de risco que está disposto a aceitar para cada grupo de devedores com base no nível subjacente de risco relacionado ao setor econômico em questão e/ou à localização desses grupos de devedores. O detalhamento geográfico do risco é monitorado de acordo com a avaliação de risco do país da Coface, que estima o risco de crédito médio das empresas em um determinado país usando uma escala de risco que varia de A1 (a classificação



causar impactos na sustentabilidade.	mais alta) a E (a classificação mais baixa). A concentração de exposição nos países com classificação mais baixa é constantemente monitorada como parte do apetite de risco da Coface do Brasil.
(d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.	Os processos para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade estão integrados ao gerenciamento dos demais riscos da organização, como os de subscrição e operacional. Essa integração assegura uma visão abrangente de todos os riscos e permite uma gestão eficaz.



coface
FOR TRADE